

COMPARAÇÃO ENTRE PROTEÇÃO ARTICULAR, TECNOLOGIA ASSISTIVA E EXERCÍCIOS - ATENDIMENTO A PACIENTES COM OSTEOARTRITE DE MÃOS¹

Comparison between articular protection, assistive technology and exercises - treatment of patients with osteoarthritis of hands

Comparación entre protección articular, tecnología de asistencia y ejercicios - atención a pacientes con osteoartritis de manos

Daniele dos Santos Scarcella², Ligia Cortez de Almeida³, Maria Cândida de Miranda Luzo⁴, Marcia Uchôa de Rezende⁵, Carlos Bandeira de Mello Monteiro⁶

Introdução: Considerando a osteoartrite de mãos, pesquisas existentes sobre o tratamento terapêutico defendem ações como proteção articular, tecnologia assistiva e exercícios, no entanto, dúvidas persistem quanto aos seus efeitos. **Objetivo:** Acompanhar durante dois anos pacientes diagnosticados radiograficamente e comparar os momentos de avaliação de um grupo não sintomático que utilizou apenas a proteção articular (1) e um grupo sintomático que utilizou proteção articular, ortetização e exercícios (2). **Método:** Estudo quantitativo experimental, de caso e controle, não randomizado, com 105 indivíduos no grupo 1 e 95 indivíduos no grupo 2. Os testes Stanford Health Assessment Questionary (HAQ), Disabilities of the Arm Shoulder and Hand (DASH) e força de preensão/pinças foram utilizados. Aprovado pelo comitê de ética sob o número 1.816.207. **Resultados:** Apresentaram os seguintes valores, em média, respectivamente nos três momentos de avaliação (inicial/ 1 ano/ 2 anos): HAQ, DASH (sem diferenças entre os momentos de avaliação em ambos os grupos), força (em kg) de preensão manual direita/ esquerda (22,4/ 22,0/ 22,8) / (22,3/ 17, / 20,6), pinça bipolar direita/ esquerda (4,2/ 4,0/ 4,5) / (3,9/ 3,6/ 4,2), chave direita/ esquerda (6,5/ 5,7/ 6,5) / (6,0/ 5,6/ 6,4), tripode direita/ esquerda (5,5/ 4,2/ 5,1) / (5,2/ 3,9/ 5,0). **Conclusão:** Nota-se diminuição da força do primeiro para o segundo momento (uso das órteses) e melhora do segundo para o terceiro momento (realização dos exercícios), com

Anais do **XIV Congresso Brasileiro de Reabilitação da Mão**. Realizado pela Sociedade Brasileira de Terapia da Mão e do Membro Superior – SBTM. Publicado In: Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 2017. Rio de Janeiro, 2017.

discreto aumento em relação a algumas avaliações iniciais. Não houve diferença entre momentos no grupo 1 e em ambos os grupos para os questionários de avaliação funcional.

Palavras-chaves: osteoartrite, deformidades da mão, tecnologia assistiva, exercícios, educação em saúde.

¹ Trabalho desenvolvido na Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Hospital das Clínicas, Departamento de Ortopedia e Traumatologia, São Paulo, SP, Brasil.

² Terapeuta Ocupacional no Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

³ Terapeuta Ocupacional no Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

⁴ Chefe da Seção de Terapia Ocupacional do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

⁵ Chefe do Grupo de Doenças Osteometabólicas do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

⁶ Professor orientador do Programa de Pós-Graduação de Ciências da Reabilitação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.